

IMPACTO DAS MEDIDAS DE CONTROLE NA DISSEMINAÇÃO DA COVID-19

Cristina Limeira Leite

Glycia de Almeida Nogueira

Andrea dos Santos Garcia

Sandra Maria De Andrade Pinho Silva

Francisco Alex Do Nascimento Da Silva

Daniel da Silva Granadeiro

Roberta Soares Casaes

Herminio Benitez Rabello Mendes

Alessandra Felix da Silva Andre

RESUMO: A pandemia de COVID-19, iniciada em 2019, provocou uma crise sanitária global sem precedentes, exigindo respostas rápidas e eficazes dos sistemas de saúde em todo o mundo. O presente capítulo tem como objetivo analisar a efetividade das estratégias não medicamentosas adotadas durante a pandemia da COVID-19, com ênfase em evidências científicas nacionais e internacionais recentes. A discussão contextualiza a importância dessas ações na mitigação do contágio, especialmente em populações vulneráveis e ambientes coletivos, como instituições de longa permanência para idosos e comunidades urbanas periféricas. A partir da análise de estudos publicados em bases científicas reconhecidas, observou-se que essas medidas foram fundamentais para reduzir taxas de infecção, mortalidade e sobrecarga hospitalar, especialmente nas fases iniciais da pandemia. Apesar dos desafios relacionados à adesão e à comunicação em saúde, as intervenções não farmacológicas demonstraram eficácia significativa quando implementadas de forma combinada e sustentada. Assim, este capítulo contribui para a compreensão da importância dessas estratégias e oferece subsídios para o planejamento de futuras respostas a emergências sanitárias.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Medidas não farmacológicas; Prevenção.

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic, which began in 2019, has caused an unprecedented global health crisis, requiring rapid and effective responses from health systems worldwide. This chapter aims to analyze the effectiveness of non-pharmacological strategies adopted during the COVID-19 pandemic, with an emphasis on recent national and international scientific evidence. The discussion contextualizes the importance of these actions in mitigating contagion, especially in vulnerable populations and collective environments, such as long-term care facilities for the elderly and peripheral urban communities. Based on the analysis of studies published in recognized scientific databases, it was observed that these measures were fundamental in reducing infection rates, mortality, and hospital overload, especially in the early stages of the pandemic. Despite the challenges related to adherence and health communication, non-pharmacological interventions have demonstrated significant effectiveness when implemented in a combined and sustained manner. Thus, this chapter contributes to the understanding of the importance of these strategies and offers support for planning future responses to health emergencies.

KEY-WORDS: COVID-19; Non-pharmacological measures; Prevention.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, representou um dos maiores desafios sanitários do século XXI, afetando sistemas de saúde, economias e sociedades em escala global. No Brasil, até janeiro de 2023, foram registrados mais de 36 milhões de casos confirmados e aproximadamente 696 mil óbitos, evidenciando a magnitude da crise sanitária enfrentada (Brasil, 2023).

Diante da ausência inicial de vacinas e tratamentos específicos, as autoridades de saúde recorreram a medidas não farmacológicas (MNFs) para conter a disseminação do vírus. Essas medidas incluíram o distanciamento social, uso de máscaras, higienização das mãos e restrições a aglomerações. Estudos indicam que a implementação precoce e rigorosa dessas estratégias foi eficaz em limitar as infecções por SARS-CoV-2 (Floresti, 2023).

No entanto, a eficácia das MNFs variou conforme o contexto socioeconômico, a adesão da população e a capacidade de articulação intersetorial. Em instituições que acolhem idosos, por exemplo, a adoção dessas medidas foi essencial para proteger essa população vulnerável (Aragão et al., 2022). Além disso, a disseminação de informações falsas e a resistência de parte da população representaram desafios significativos para a implementação eficaz das MNFs (Floresti, 2023).

A presente análise se justifica pela necessidade de compreender o impacto das medidas de controle na disseminação da COVID-19, considerando as evidências científicas recentes e as particularidades do contexto brasileiro. Compreender a eficácia e os desafios associados às MNFs é fundamental para orientar futuras ações em saúde pública e aprimorar a resposta a emergências sanitárias. Diante disso o presente capítulo buscou analisar o impacto das medidas de controle disseminação da COVID-19.

DESENVOLVIMENTO

A pandemia da COVID-19 impôs desafios sem precedentes à saúde pública mundial, demandando a rápida adoção de medidas de controle para frear a disseminação do SARS-CoV-2. Dentre essas, as medidas não farmacológicas, como o distanciamento social e o uso de máscaras, emergiram como estratégias essenciais, especialmente nos primeiros momentos da crise, quando vacinas e tratamentos específicos ainda não estavam disponíveis (Habib et al., 2022).

O distanciamento social visa reduzir a frequência e a proximidade do contato entre pessoas, minimizando a chance de transmissão do vírus por meio de gotículas respiratórias e aerossóis (Li et al., 2023). Estudos indicam que a adoção rigorosa e precoce dessa medida esteve diretamente associada à diminuição da taxa de transmissão em diferentes países, contribuindo para achatamento das curvas epidêmicas e redução das internações hospitalares (Smith; Pereira, 2022; Gomez et al., 2023).

No Brasil, a efetividade do distanciamento social sofreu variações regionais, influenciadas por fatores socioeconômicos, culturais e políticas públicas locais. Segundo Souza et al. (2022), áreas urbanas densamente povoadas enfrentaram desafios para implementar o isolamento social eficaz, devido à precariedade das condições de trabalho e habitação que impediam a manutenção do distanciamento. Ademais, a adesão populacional às medidas foi impactada pela disseminação de informações contraditórias e a desconfiança nas autoridades governamentais (Faria et al., 2023). Todavia, dados obtidos por Ferreira e colaboradores (2023) indicam que locais com maior adesão ao distanciamento social apresentaram quedas estatisticamente nas taxas de contágio e mortalidade, confirmando a importância dessa estratégia na mitigação da pandemia.

Complementarmente, o uso de máscaras faciais foi amplamente recomendado pela Organização Mundial da Saúde e autoridades nacionais como uma barreira física eficiente contra a propagação do vírus, especialmente em ambientes fechados e locais de grande circulação (Wang et al., 2022).

Estudos longitudinais realizados em diferentes contextos reforçam a eficácia do uso correto e consistente das máscaras na redução da transmissão comunitária do SARS-CoV-2. Em uma investigação com mais de 27 mil participantes no Reino Unido, observou-se que o uso de máscaras estava associado a uma diminuição de até 81% nas chances de

infecção, evidenciando seu papel crucial no controle da pandemia (Thompson et al., 2023). Similarmente, revisão sistemática conduzida por Kim et al. (2023) destacou que a utilização de máscaras, especialmente do tipo N95 ou equivalente, reduz significativamente a taxa de contágio, mesmo quando combinada com outras medidas, como a higienização das mãos e o distanciamento.

Entretanto, a eficácia dessas medidas depende fortemente da adesão da população e da qualidade das informações disponibilizadas. Conforme relatado por Almeida e Costa (2022), fatores culturais, econômicos e a propagação de desinformação impactaram negativamente o uso adequado das máscaras, principalmente em comunidades vulneráveis. Além disso, a fadiga pandêmica e o impacto socioeconômico prolongado geraram resistência à continuidade dessas práticas preventivas (Martins et al., 2022). Assim, estratégias integradas que envolvam comunicação clara, suporte social e políticas públicas inclusivas são essenciais para garantir a sustentabilidade dessas intervenções no médio e longo prazo (oliveira; pereira, 2023).

Outras medidas, como o fechamento temporário de escolas, comércio e restrição de eventos, também contribuíram para o controle da disseminação do vírus, mas causaram impactos sociais significativos, como prejuízos à educação e à economia local (Ramos et al., 2023). A análise dos efeitos combinados dessas intervenções demonstra que a adoção simultânea e coordenada maximiza a redução da transmissão e evita a sobrecarga do sistema de saúde (Zhang et al., 2024). Contudo, o desafio de equilibrar a eficácia epidemiológica com os impactos socioeconômicos permanece um aspecto central para as políticas públicas em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As medidas de controle adotadas para conter a disseminação da COVID-19 demonstraram-se essenciais para a mitigação dos impactos da pandemia no âmbito mundial. O distanciamento social e o uso de máscaras, em especial, configuraram-se como intervenções não farmacológicas cruciais, sobretudo diante da ausência inicial de vacinas e tratamentos específicos. Evidências recentes indicam que a efetividade dessas estratégias está diretamente associada à adesão da população, ao contexto socioeconômico local e à qualidade das políticas públicas implementadas. Embora a adoção rigorosa dessas medidas tenha contribuído para o achatamento das curvas epidemiológicas e a redução da pressão sobre os sistemas de saúde, desafios foram observados, incluindo a desigualdade social, a disseminação de desinformação e a fadiga pandêmica.

Além disso, o equilíbrio entre a contenção do vírus e os impactos sociais e econômicos causados pelas restrições permanece um ponto crítico para o desenvolvimento de políticas públicas resilientes e inclusivas. O aprendizado obtido durante a pandemia reforça a necessidade de estratégias integradas, que considerem as dimensões epidemiológicas, sociais e comunicacionais, visando maximizar a eficácia das intervenções e garantir a sus-

tentabilidade das ações em futuras emergências sanitárias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. A.; COSTA, L. M. Impactos da desinformação sobre o uso de máscaras na pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 56, p. 1123–1134, 2022.
- ARAGÃO, A. K. C. de et al. Medidas não farmacológicas para prevenção da COVID-19 em idosos institucionalizados. In: Anais do I Congresso Nacional Multidisciplinar em Saúde do Idoso da LASIPA. Belém: ESAMAZ, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/conmsi2022/484567-medidas-nao-farmacologicas-para-prevencao-da-covid-19-em-idosos-institucionalizados/>. Acesso em: 15 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações - PNI, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/vacinas/pni>. Acesso em: 15 maio 2025.
- FARIA, S. L. et al. Adesão ao distanciamento social em contextos urbanos vulneráveis: um estudo brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 4, 2023.
- FERREIRA, M. J. et al. Efeito do distanciamento social sobre a mortalidade por COVID-19: estudo ecológico. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 13, n. 1, 2023.
- FLORESTI, F. Estratégias não medicamentosas ajudaram a reduzir o impacto da Covid-19. *Revista Pesquisa FAPESP*, São Paulo, ed. 332, out. 2023. Disponível em: <https://revista-pesquisa.fapesp.br/estrategias-nao-medicamentosas-ajudaram-a-reduzir-o-impacto-da-covid-19/>. Acesso em: 15 maio 2025.
- GOMEZ, F. A. et al. Non-pharmaceutical interventions and COVID-19 transmission: a global analysis. *International Journal of Infectious Diseases*, v. 124, p. 255-262, 2023.
- HABIB, H. et al. Early implementation of non-pharmaceutical interventions in COVID-19 containment. *Journal of Public Health Policy*, v. 43, n. 2, p. 145-159, 2022.
- KIM, S. Y. et al. Effectiveness of face masks in preventing COVID-19 transmission: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Infectious Diseases*, v. 228, n. 7, p. 1166-1175, 2023.
- LI, X. et al. Social distancing and COVID-19 transmission dynamics: a systematic review. *Epidemiology and Infection*, v. 151, e45, 2023.
- MARTINS, D. R. et al. Pandemic fatigue and its impact on adherence to COVID-19 preventive measures. *Journal of Behavioral Medicine*, v. 45, p. 678-689, 2022.
- OLIVEIRA, P. R.; PEREIRA, J. S. Comunicação em saúde e adesão às medidas de controle da COVID-19: desafios e perspectivas. *Saúde e Sociedade*, v. 32, n. 1, 2023.
- RAMOS, T. S. et al. Impacto socioeconômico do fechamento das escolas durante a pande-

mia de COVID-19. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, e230023, 2023.

SMITH, J.; PEREIRA, A. Effects of social distancing on COVID-19 transmission: a review. *Journal of Epidemiology*, v. 35, n. 3, p. 221-230, 2022.

THOMPSON, E. A. et al. Mask wearing and risk reduction in COVID-19: a prospective study. *BMC Public Health*, v. 23, n. 1, p. 678, 2023.

WANG, Y. et al. Face masks and COVID-19: efficacy and adherence challenges. *American Journal of Infection Control*, v. 50, n. 1, p. 10-15, 2022.

ZHANG, L. et al. Combined non-pharmaceutical interventions for COVID-19 control: effectiveness and socioeconomic impact. *Public Health*, v. 220, p. 120-129, 2024.